

O equívoco do bege e do estilo como estratégia

Cores tem esse poder de dominar a moda e depois as passarelas, ruas e ambientes como se, ao usá-las, podemos transformar nossa imagem e a vida magicamente. Já foi assim nos anos 70/80: com o preto e depois nos 90/ 2000 com o branco e off white.

Agora é a vez dos looks discretos, que remetem à sofisticação silenciosa de quem “não precisa provar nada”. Mas atenção: não caia na armadilha de achar que vestir-se como uma herdeira europeia vai automaticamente construir uma marca pessoal forte tornando-a poderosa em pouco tempo. Não vai.

A verdade é que o problema não está no bege. O problema é acreditar que usar bege, por si só, comunica autoridade, influência ou singularidade.

Marca pessoal é identidade em ação. Não depende apenas da imagem que você projeta, mas da coerência entre quem você é, como se expressa e os valores que transmite. E isso exige antes de mais nada um profundo auto conhecimento. E clareza de propósito, intenção na comunicação e consistência nas escolhas.

Como se vê, não se trata de vestir um arquétipo – *mas de viver a própria verdade com estratégia.*

Bege pode funcionar, claro. Mas só se fizer sentido dentro do seu repertório, do seu estilo de vida, da mensagem que você quer passar. Porque no fim, o que diferencia uma marca pessoal potente de uma imagem genérica é *autenticidade alinhada com propósito.*

“Old money” é contexto de vida – não uma estética copiável. “Quiet luxury” é consequência de patrimônio – não uma fórmula

de branding. É preciso ir além da superfície para criar uma presença marcante e memorável. Uma pessoa pode ter uma imagem discreta, firme e consistente vestindo cores vibrantes, claras ou escuras. Depende de postura, discurso e ações concretas. Se esse conjunto for conduzido com elegância e descrição, estará dentro do conceito de Quiet Luxury – sem necessariamente usar o famoso bege...

Roupa, a gente troca. Estilo, a gente adapta. Mas identidade é o que sustenta qualquer marca pessoal real e duradoura. Em um mundo de imagens repetidas, é a clareza de quem você é que vai fazer as pessoas lembrarem. E confiarem. Lembre disso e entregue-se ao exercício do auto conhecimento com determinação e sinceridade.